

REDUÇÃO DE ICMS

Queda no diesel só deve ocorrer na próxima semana

Medida de baixar imposto em MS reduzirá preço em R\$ 0,15 nas bombas

DANIELLA ARRUDA

Dois dias após entrar em vigor a lei estadual que reduz a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre o óleo diesel de 17% para 12% em Mato Grosso do Sul, apenas parte dos postos de combustíveis de Campo Grande está repassando ao consumidor final a diferença no preço do litro, em média 0,15 centavos a menos. A justificativa, segundo gerentes e atendentes ouvidos pelo **Correio do Estado**, é de que se trata de mudança ainda recente e muitos postos estão em adequação, aguardando ajuste de preços por parte das distribuidoras; no entanto, todos enfatizaram que a queda nos valores do combustível “não passa” da próxima semana.

No Posto Bonatto da Avenida Guaicurus, no Jardim Colibri I, por exemplo, o preço do diesel comum na bomba ainda permanecia em R\$ 2,99 ontem, mas o encarregado ontem descartava queda no valor entre ontem e hoje. “Estamos aguardando apenas comunicado do sindicato [Sinpetro]”,

alegou. A mesma situação (preço sem alteração) foi informada por uma atendente do Posto Pérola, no Bairro Cidade Morena – o local mantém o preço pelo combustível em R\$ 3,09 (também diesel comum). “A lei ainda é muito recente, mas até semana que vem deve haver uma queda”, comentou. No Posto Imbirussu, que trabalha somente com diesel S-10, o combustível também não mudou de preço e permanecia custando R\$ 3,09 o litro, segundo informado pela gerência. “Ainda não recebemos informação de quem nos entrega. Estamos aguardando o que a distribuidora vai repassar para a gente; tendo o preço da distribuidora, aí repassamos [a queda], mas de segunda-feira não passa”, adiantou.

QUEDA

Já entre os estabelecimentos que aderiram de forma automática após a publicação da lei, estão postos situados nas saídas da cidade, como por exemplo o Auto Posto Arara Azul, no Anel Viário, região da saída para Cuiabá. Desde quarta-feira (1º), o litro



PAULO RIBAS

REAJUSTE. Alguns postos, principalmente na saída de rodovias, resolveram reduzir os preços nesta semana

do óleo diesel comum e o do diesel S-10 está sendo comercializado no local com uma diferença de 0,15 centavos a menos. Quem optar por abastecer pelo combustível comum, paga R\$ 2,78; já a versão aditivada custa R\$ 2,95.

Por enquanto, segundo in-

formou o responsável pelas vendas do posto, a adesão à lei do ICMS reduzido ainda não influenciou sobre o movimento comercial do estabelecimento. “Poucos clientes sabem da novidade, mas os novos que chegam para abastecer estão gostando da

novidade”, comentou.

Outro local a aderir de imediato a redução de preços foi o Posto Igor Locatelli, na BR-262, km 1, na saída para Três Lagoas. Lá, o preço do diesel comum caiu 0,16 centavos e está sendo vendido por R\$ 2,79 o litro. Já o diesel S-10 re-

cou 0,10 centavos e o preço do litro custa R\$ 2,99.

LEI

De acordo com a lei sancionada na quarta-feira (1º) pelo governador Reinaldo Azambuja, a redução do ICMS sobre o óleo diesel em Mato Grosso do Sul terá validade até o dia 31 de dezembro deste ano. Postos de combustíveis e toda a cadeia produtiva deverão passar por monitoramento periódico, para avaliar se a redução da alíquota realmente terá reflexo sobre o aumento do consumo do combustível no Estado. Conforme estatísticas apresentadas pela Secretaria de Estado de Fazenda, com a concessão do benefício, o Estado deixará de arrecadar entre R\$ 4 milhões e R\$ 7 milhões. Como a expectativa é que o consumo aumente dentro do Estado, a intenção é recuperar estes valores em até 120 dias.

40%

DE ALTA

Redução do ICMS do diesel, aliada à queda no preço médio praticado nas bombas dos postos de combustíveis, deve incrementar as vendas do diesel em 40% em Mato Grosso do Sul, segundo projeção divulgada pelo governo do Estado

FRIGORÍFICOS

Monopólio da carne será tema de audiência dia 10

ROSANA SIQUEIRA

A crise que desencadeou demissão maciça de funcionários de frigoríficos diante de monopólio do JBS e escassez de gado será tema de audiência pública no dia 10, às 8h, na Assembleia Legislativa. A decisão foi tomada ontem durante reunião no Plenarinho da AL, a fim de buscar solução para que os frigoríficos que ainda estão em atividade no Estado não fechem as portas. O encontro contou com a presença do presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária e Políticas Rural, Agrária e Pesqueira, deputado Marcio Fernandes (PTdoB), deputado Zé Teixeira (DEM) e o deputado Renato Câmara (PMDB) e representantes da Associação de Matadouros, Frigoríficos e Distribuidoras de Carnes do

Estado de Mato Grosso do Sul (Assocarnes-MS).

O encontro ocorreu a pedido do presidente da Assocarnes-MS, João Alberto Dias, que denunciou aos deputados a formação de um suposto cartel de conglomerados que estariam monopolizando o setor e sendo parte responsável pelos fechamentos dos frigoríficos ao longo de dois anos – o 15º fechou quarta-feira, em Batayporã. Atualmente existem 34 em atividade, segundo a associação. “A concentração dos grandes grupos é vergonhosa. Eles ardem os menores para não deixar nem abrir concorrência. Como eles conseguem fomentos? Exportador tem direito a crédito e isso faz diferença na hora do recolhimento do ICMS. O pequeno e médio frigorífico não tem essa

ferramenta”, afirmou Dias.

O presidente da Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul (Acrissul), Francisco Maia, relembrou que a entidade já entrou – há menos de dois anos – com uma denúncia formal no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), em Brasília, com apoio de produtores de oito estados, por meio da Frente Nacional da Pecuária (Fenapeq), sobre fusões que supostamente caracterizariam cartéis.

“Já entramos nessa luta e conseguimos segurar, mas no cenário de hoje, de crise mundial e nacional, temos que admitir que houve uma retração no mercado de cerca de 30% a menos de consumo. Ou seja, é lei de mercado, muito foi incentivado para crescer, uma superdemanda,

e agora pouca procura e problemas de gestão, muita gente quebrou mesmo. Hoje, não se comporta mais trabalhar com 50% da empresa ociosa. A retração aconteceu em todo o ciclo da carne, mas os produtores estão conseguindo vender seu gado”, explicou Maia. O deputado Zé Teixeira (DEM), que é produtor rural, concordou com Maia. “Fico triste pelo desemprego, mas é o mercado. Campo Grande tem capacidade para abater uns 10 mil bois por mês, mas boi não fica pronto rápido igual frango, com 45 dias, boi demora anos. O capitalismo é desleal, mas a formação de cartel está sendo denunciada e é preciso ver o que pode ser feito”, ressaltou.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2014, o Brasil



ROBERTO HIGA

DENÚNCIAS. Deputados reuniram-se com setor produtivo

teve o maior rebanho comercial do mundo, com aproximadamente 209 milhões de bovinos. Mato Grosso do Sul é o quarto no País, perdendo para Mato Grosso, Minas e Goiás.

DENÚNCIAS

Os proponentes vão avaliar as

denúncias da Assocarnes-MS e de sindicalistas presentes, que se mostraram preocupados com os mais de seis mil trabalhadores demitidos com os fechamentos dos frigoríficos e que, supostamente, não tiveram seus direitos trabalhistas cumpridos.

INDICADORES

COTAÇÕES E ÍNDICES Fechamento: 02 de julho de 2015

CÂMBIO					
Em R\$					
Moeda	Compra	Venda			
DÓLAR COMERCIAL	3,095	3,097			
DÓLAR TURISMO (BB)	3,010	3,190			
DÓLAR PARALELO	3,00	3,33			
INFLAÇÃO					
			Fonte: FOLHA		
Em % ao mês. IGP2, IGP1, IPA1, IPC1, respectivamente					
ÍNDICES	FEV	MAR	ABR	MAI	12M.
IPCA do IBGE (%)	1,22	1,32	0,71	0,74	-
IPCA Esp. IBGE (%)	-	-	-	-	-
INPC/IBGE (%)	1,16	1,51	0,71	0,99	-
IGP-M/IBGE (%)	0,27	0,98	1,17	0,41	-
IGP-MFVG (%)	0,53	1,21	0,92	0,40	-
IPC-FIPE (%)	1,22	0,70	1,10	0,62	-
CUB - Sinduscon (%)	-	-	-	-	-
IPC (C.GDD) (%)	1,38	1,25	1,12	0,61	8,67

CUB – Custo Unitário Básico; **ICV** - Índice do Custo de Vida; **INPC** - Índice Nacional de Preço ao Consumidor; **IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **Diese** - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos; **ICVM** - Índice do Custo de Vida da Classe Média da Ordem dos Economistas; **IPCA** - Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo; **IGP** - Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas; **IGP-M** - Índice Geral de Preços do Mercado da Fundação Getúlio Vargas; **FIPE** - Índice de Preços do Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas; **INCC** - Índice Nacional do Custo da Construção.

3387-8884 - Sinduscon

PISO RURAL
2015 **R\$ 855**

POUPANÇA

ABRIL	A	MAIO NOVA
(Dep. feitos até 03/05/12)		POUPANÇA
22/6 = 0,6361		(Dep. feitos a partir de 04/05/12)
23/6 = 0,6370		JANEIRO/
24/6 = 0,6640		22/6 = 0,6361
25/6 = 0,7020		23/6 = 0,6370
26/6 = 0,6815		24/6 = 0,6640
27/6 = 0,6932		25/6 = 0,7020
28/6 = 0,6661		26/6 = 0,6815
29/6 = 0,6822		27/6 = 0,6932
30/6 = 0,6822		28/6 = 0,6661
1/7 = 0,6822		29/6 = 0,6822
2/7 = 0,6651		30/6 = 0,6822
3/7 = 0,6702		1/7 = 0,6822
4/7 = 0,6638		2/7 = 0,6651
5/7 = 0,6573		3/7 = 0,6702
6/7 = 0,6422		4/7 = 0,6638
7/7 = 0,6694		5/7 = 0,6573
8/7 = 0,7199		6/7 = 0,6422
9/7 = 0,7105		7/7 = 0,6694
10/7 = 0,6602		8/7 = 0,7199
11/7 = 0,6963		9/7 = 0,7105

EURO
R\$ 3,4577

UNIDADES FISCAIS	
Em R\$	
UFERSMS (Maio/junho15)	21,27
UAM/MS (Maio)	3,0868
UFIR (Out 00)	1,0641

ALUGUEL

Reajustes de aluguel e outros contratos						
Acumulado % até julho(*)			até agosto(*)			
Índices Trim	Quad	Sem Anual	Trim	Quad	Sem	Anual
FRE	0,45	0,99	2,27	5,38	0,54	0,79
IGP-DI	-1,63	-1,19	1,13	5,05	-1,12	-1,57
IGP-M	-1,48	-0,70	1,34	5,32	-1,61	-1,74
INPC	0,99	1,78	3,27	6,33	0,57	1,17

*Acumulado até julho reajusta aluguéis e contratos a partir de agosto, para pagamento em setembro; acumulado até agosto reajusta a partir de setembro, para pagamento em outubro.

AGROPECUÁRIO
Fechamento: 1º de julho de 2015

Grãos	Compra	Venda
Milho (60 kg)	16,00	16,00
Soja (60 kg)	57,00	58,00
Algodão (arroba)	20,00	20,00

Suíno vivo	Mínimo	Máximo
Kg	3,20	3,50

Frango	Mínimo	Máximo
Kg/granja	3,98	4,95

Bovinos	Mínimo	Máximo
Arroba à vista		
Boi Gordo	s/inf	s/inf
Boi Gordo Rastreado	140,00	140,00
Vaca Gorda	s/inf	s/inf
Vaca Gorda Rastreada	132,00	13200

Fontes: Ceasa - www.ceasa.ms.gov.br - conselheite
Preços ao produtor – Campo Grande, MS (em reais, FOB, IMC5 Exclusivo)

INSS
Contribuição à Previdência Social
Maio/2015

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
Até 1.399,12	8
De 1.399,13 até 2.331,88	9
De 2.331,89 até 4.663,75	11

Portaria interministerial MPS/MF nº 13, de 09 de janeiro de 2015.

Tabela de contribuição dos segurados contribuintes individuais e facultativo.	
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
788,00	5*
788,00	11**
788,00 até 4.663,75	20

* Alíquota exclusiva do microempreendedor individual e do segurado (o) facultativo o que se dedique exclusivamente ao trabalho doméstico no âmbito de sua residência – Lei 12.470, de 31 de agosto de 2011 - DOU de 01/09/2011
** Plano simplificado – Lei complementar 123, de 14/12/2006.

OURO
Gramas - BM&F **R\$ 115,2**
VARIACÃO -2,3729%

SALÁRIO MÍNIMO
Janeiro/2015 **R\$ 788**

IMPOSTO DE RENDA

Tabela oficial da Receita Federal			
Rendimento em (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R\$)	
Até 1.787,77	Isento	-	
Até 1.787,78			
Até 2.679,29	7,5	134,08	
de 2.679,30			
até 3.572,43	15	335,03	
de 3.572,44			
até 4.463,81	22,5	602,96	
Acima de 4.463,81	27,5	826,15	

Obs.: **Deduções:** a) Trabalhador assalariado: 1 - R\$ 179,71 por dependente; 2 - pensão alimentícia paga por acordo judicial ou por escritura pública; 3 - contribuição à Previdência Social; 4 - R\$ 1.787,77 por aposentadoria a quem já completou 65 anos de idade; 5 - contribuições para previdência e p/ os fapi pelo contribuinte; b) Camê-leão; as mencionadas nos itens 1 a 3 as despesas escrituradas no livro caixa. Juros da 5ª parcela do IRPF/2014: 5,64%. Vencimento: 29/08.